

# Semiótica das Práticas Discursivas em EAD. Argumentação, Engajamento e Réplica no Fórum

Maria Suzana Marc Amoretti

IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas – LEAD Semiótica - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Avenida João Pessoa, 31 – Centro - 90.040-000 – Porto Alegre – RS – Brasil

suzana.amoretti@leadsemiotica.net

**Abstract.** *This paper aims to bring elements of reflection on the semiotics basis of writing discursive practices of distance learning actors when using the asynchronous tool forum concerning thematic fields inspired in rural development. Discursive practices are defined as the different strategies used by the authors of the e-Learning course to express and give meaning to their text, including production processes and specific choices regarding fields of expression related to a profession or to an academic/work community, as well as receiving, reading and interpreting discourses. Three discursive practices had priority. The methodology is mainly qualitative and based on French semiotics.*

**Resumo.** *O objetivo do artigo é trazer elementos de reflexão sobre fundamentos semióticos das práticas discursivas escritas dos atores da educação à distância no uso da ferramenta assíncrona fórum sobre os domínios temáticos inspirados no desenvolvimento rural. Práticas discursivas são definidas como sendo estratégias adotadas por atores do curso à distância para expressar e dar significado ao texto, com processos de produção e escolhas próprias aos campos de expressão de determinada profissão, comunidade acadêmica/laboral, bem como à recepção, leitura e interpretação dos discursos. Três práticas discursivas foram priorizadas. A metodologia é predominantemente qualitativa, fundamentada na semiótica francesa.*

## 1. Introdução

O conhecimento é um recurso estratégico para a competitividade sustentável das organizações, além de auxiliar as organizações a atingir seus objetivos a longo prazo. Assim, a gestão do conhecimento é uma tarefa prioritária em contextos diferenciados, tal como o da educação à distância, onde as oportunidades de encontro face a face entre os atores é pequena em virtude das limitações de tempo e de espaço. O termo “gestão do conhecimento” é usado para descrever a gestão dos processos de criação, disseminação, compartilhamento e utilização do conhecimento pelas organizações, pelos sujeitos e aprendizes.

Para que o conhecimento seja compartilhado efetivamente, é necessário que os indivíduos tenham o mesmo significado no seu processo comunicativo e necessitam assim convergir esse processo em direção à compreensão compartilhada. Muitas pesquisas em gestão do conhecimento mostram que a compreensão compartilhada e o

fundamento comum entre as pessoas de uma comunidade é essencial para a colaboração e para a transferência produtiva do conhecimento [Lave and Wenger 1991]. Na ausência disso, os indivíduos não se compreendem nem confiam uns nos outros [Davenport and Prusak 1998], impedindo o trabalho colaborativo.

Na educação à distância o conhecimento compartilhado é crucial para a aprendizagem entre estudantes. A compreensão compartilhada pode estimular então a imaginação social do estudante e encorajá-lo a buscar o conhecimento tentando atingir uma visão compartilhada baseada em informações relevantes [Christiansen and Dirckinck-Holmfeld 1995]. Através da compreensão compartilhada os alunos de comunidades de aprendizagem online podem desenvolver suas habilidades para comunicar e participar de um trabalho colaborativo. Daí a importância da comunicação nas ferramentas cognitivas utilizadas em educação à distância como significativo elemento da gestão do conhecimento.

O presente estudo faz parte de um projeto maior de investigação das interações verbais no âmbito do Curso de Graduação Tecnológico à distância em Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural. Esse curso visa capacitar profissionais com perfil crítico e inovador para atuarem em questões relativas ao desenvolvimento, planejamento e gestão rural tanto em nível local quanto em regional, proporcionando uma visão ampla e crítica do aspecto ambiental e suas articulações com o desenvolvimento, a gestão e o planejamento rural. A importância social desse curso de Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural é indiscutível tendo em vista que o desenvolvimento rural é uma questão planetária e que exige profissionais com uma sólida formação teórica e aplicada para a concepção e gestão de projetos sociais e que estejam também envolvidos com a temática do desenvolvimento rural.

O corpus inicial dessa pesquisa será constituído pelos enunciados coletados na Ferramenta Fórum, uma das funcionalidades presentes na plataforma Moodle que acolhe o Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural – PLAGEDER, criado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em uma iniciativa do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural (PPGDR) do Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas (IEPE) da Faculdade de Ciências Econômicas da UFRGS, contando com a parceria dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves (CEFET/BG) e de São Vicente do Sul (CEFET/SVS). Desenvolvido no âmbito da Universidade Aberta do Brasil (UAB), projeto do Ministério da Educação (MEC), tem como proposta formar agentes locais de desenvolvimento rural capacitados para contribuir na formulação e assessoramento de políticas públicas bem como elaborar projetos compatíveis com as necessidades e particularidades das sociedades nos espaços regionais. É um curso com duração de três anos, gratuito, oferecendo 610 vagas divididas entre os pólos dos municípios gaúchos de Arroio dos Ratos, Balneário Pinhal, Constantina, Hulha Negra, Itaqui, Picada Café, Quarai, Santo Antônio da Patrulha, São Francisco de Paula, São Lourenço do Sul e Três Passos. O sistema Moodle de gerenciamento de aprendizagem (LMS – Learning Management System) é um ambiente virtual de aprendizagem de código aberto, livre e gratuito. O Moodle /UFRGS, utilizado no curso, está integrado com a base de dados acadêmicos e outras configurações institucionais da UFRGS, facilitando a inserção do curso na universidade como um todo.

A abordagem semiótica para a realização dessa pesquisa cumpre o seu papel na descrição dos sistemas de significação relativos à argumentação e seus atores, no caso específico da Educação à Distância. Na ferramenta fórum, por exemplo, caracterizada pela comunicação argumentativa, constata-se que freqüentemente as interações não surgem espontaneamente como seria no caso da discussão em um fórum presencial. Na formação em EAD há a necessidade de se explicitar os programas actanciais dos atores, interpretando os marcadores conversacionais às formas de interação pretendidas.

Os enunciados coletados na ferramenta fórum do Curso de Graduação Tecnológica Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural, cuja temática é o desenvolvimento rural, serão objeto de observação e de análise. Assim, o corpus será constituído pelas práticas discursivas que são potencialmente configurações coletivas e passíveis de serem compartilhadas e reproduzidas no processo discursivo da linguagem verbal. Três práticas discursivas foram aqui priorizadas: 1) a argumentação que parte do mecanismo de antecipação no qual o sujeito experimenta as representações do seu leitor a partir do seu próprio lugar na situação enunciativa e constrói a sua contribuição sob a forma de réplica, 2) as réplicas do discurso ou tomadas da palavra pelo sujeito através do critério de reversibilidade que determina a dinâmica do diálogo, e 3) o engajamento dos atores com a temática proposta no fórum, ou seja, a relação dos atores do diálogo com o objeto do discurso discutido na ferramenta fórum.

## **2. O Discurso Pedagógico na Educação à Distância**

Moore (1993) desenvolveu o conceito de “distância transacional e explicou a natureza do diálogo entre os atores da educação à distância, bem como identificou quais os fatores determinantes da interatividade no processo educativo e a maneira de diminuir a distância comunicativa. Para ele há três tipos de interação na aprendizagem à distância: interação estudante-conteúdo, estudante-professor e estudante-estudante. Esse artigo compreende os três tipos de interação citados por Moore, dando-se prioridade em uma primeira etapa, aos aspectos intersubjetivos do discurso (interação estudante-professor e interação estudante-estudante). Acreditando na premissa de que um dos fatores mais importantes para haver uma educação de qualidade é a interação, apresentamos um estudo teórico das características discursivas principais previstas para a ferramenta fórum de discussão – argumentação, engajamento e réplica - e alternativas para a superação dos problemas detectados no discurso pedagógico brasileiro [Orlandi 1987], como a análise semiótica do esquema actancial dos atores – professores, alunos, tutores –, a aplicação das meta-regras da coerência de Charolles [Charolles, 1978] e as propostas para um discurso crítico por meio da argumentação, da tomada da palavra e do engajamento com o objeto do fórum, que no âmbito dessa pesquisa é o desenvolvimento rural.

A proposta de Orlandi sobre uma tipologia do discurso prevê três tipos gerais: o discurso, lúdico, o discurso polêmico e o discurso autoritário. Essas modalidades foram estabelecidas através dos critérios de interação (refere-se ao modo como os interlocutores se consideram, caracterizando a reversibilidade que determinará a dinâmica do diálogo) e de polissemia (refere-se à forma de relação dos interlocutores com o objeto do discurso). Além disso, essa tipologia deve dar conta da relação da linguagem com suas condições de produção. A partir desses critérios a autora define os três tipos de discurso:

“Discurso lúdico: é aquele em que a reversibilidade entre interlocutores é total, sendo que o objeto do discurso se mantém como tal na interlocução, resultando disso a polissemia aberta. O exagero é o non sense. Discurso polêmico: é aquele em que a reversibilidade se dá sob certas condições e em que o objeto do discurso está presente, mas sob perspectivas particularizantes dadas pelos participantes que procuram lhe dar uma direção, sendo que a polissemia é controlada. O exagero é a injúria. Discurso autoritário: é aquele em que a reversibilidade tende a zero, estando o objeto do discurso oculto pelo dizer, havendo um agente exclusivo do discurso e a polissemia contida. O exagero é a ordem no sentido militar, isto é, o assujeitamento ao comando.” [Orlandi 1987:p.154]

A hipótese fundadora dessa investigação é a de que o discurso da ferramenta fórum nos cursos de educação à distância em geral e no curso em questão é do tipo discurso autoritário, correspondendo à análise feita por Orlandi do discurso pedagógico. O discurso do fórum instaura uma forma de interação, equivalente a um ato de linguagem, que procura estancar a reversibilidade, havendo uma contenção da polissemia, em que o agente do discurso se pretende único e oculta o referente através do que é dito.

Acrescenta-se ainda ao discurso do fórum online o que Orlandi escreveu sobre o discurso pedagógico: o discurso pedagógico em uma formação social como a nossa apresenta-se como um discurso autoritário e sem nenhuma neutralidade. É um discurso circular que se origina e que tende para a instituição [Orlandi 1987].

### **3. Fórum de Discussão: Ferramenta Cognitiva de Comunicação**

As ferramentas cognitivas comunicativas online favorecem a mediação da comunicação entre os atores além de seduzir, prever, significar e antecipar, buscando explicitar os elementos que estão explícitos em uma classe presencial, favorecendo comunicações e interações entre atores de natureza igual, possuindo as mesmas funções daquelas descritas por Vygotski (1985). A natureza igual dos atores refere-se à atuação do emissor e do receptor na cadeia comunicativa, ambos têm papéis ativos [Kerbrat-Orecchioni, 1990]. A estrutura da ferramenta deve obedecer simultaneamente a critérios de coerência (meta-regras de Charolles), adequação aos objetivos propostos pelo curso, respeito aos critérios de lisibilidade e interação com relação aos atores. O planejamento da ferramenta compreende também a colocação em situação, as modalidades de aplicação, a relação dos conhecimentos a serem adquiridos e a sua transposição didática, as atividades de avaliação e as modalidades de generalização.

“A atividade de construção do conhecimento do estudante em processos e aprendizagem à distância funda-se no sistema de interações que ele mantém com o professor, tutor, conteúdos, demais estudantes e com o próprio contexto sociocultural no qual a atividade se produz. Assim, ao professor de educação à distância cabe um novo papel que é o de planejar e antecipar onde e como as interações poderão ocorrer. Neste âmbito, as ferramentas cognitivas revelam-se como sendo o lugar no qual a comunicação acontece e também onde ocorre a socialização das competências dos diferentes atores da educação à distância, respeitando e dando voz às diferenças culturais e institucionais, favorecendo a aprendizagem do aluno. As identidades culturais forjadas

historicamente a partir dos condicionamentos da terra, costumes, tecnologia e evolução humana emergem através das interações.” [Amoretti 2008]

O fórum é uma ferramenta utilizada em ambientes virtuais de aprendizagem para troca de informações assíncronas, em que um dos usuários sugere um assunto, e os demais, juntamente com este, discutem os temas sugeridos buscando aprofundar a temática escolhida. No plano metodológico as mensagens do fórum serão observadas a partir de um corpus de mensagens reativas que indicam que ao tomar a palavra o sujeito está levando em conta o co-enunciador. Também a natureza da intervenção será avaliada (acesso simples ou qualificado) e a qualidade da argumentação serão verificadas através do recurso das respostas agrupadas por temas (ou respostas aninhadas).

“Segundo a tipologia de Vanderveken [Vanderveken 2000], dentre as conversações com objetivo discursivo pode-se fazer uma classificação a partir de quatro objetivos possíveis: 1) conversações com objetivo descritivo, 2) conversações com objetivo deliberativo, 3) conversações com objetivo discursivo e declaratório, 4) conversações com objetivo discursivo expressivo. A análise das intervenções do fórum situam-se dentro da conversação com objetivo descritivo na qual as conversações com a direção de ajustamento das palavras às coisas servem para descrever o que se passa no mundo como as descrições, as notícias, as reportagens, os processos, as expertises, os relatórios e, o exemplo do fórum, as argumentações.” [Amoretti, 2004]

Através da análise do “fio da discussão” do fórum, referindo-se a um sujeito de discussão particular (o desenvolvimento rural, no caso), em que uma primeira mensagem é seguida de suas respostas, busca-se verificar a natureza das interações que se desenrolam nesse contexto.

#### **4. Escolhas Teóricas para a Análise do Discurso do Fórum**

A escolha da semiótica para a análise do discurso justifica-se por seu caráter mais abrangente que vai além da análise lingüística dos enunciados. Entretanto, essa escolha não exclui as outras disciplinas que tratam do discurso atuando de forma interdisciplinar tais como a teoria da situação de comunicação, a retórica ou as estratégias do discurso, teoria dos gêneros discursivos, a teoria semiótica da ação e das formas de interação do nível semio-narrativo anteriores a toda manifestação específica.

A análise semiótica da interação discursiva leva em consideração tudo o que torna possível a competência cognitiva dos sujeitos da interação, isto é, antes do /fazer/, os sujeitos devem possuir as modalidades do /querer-fazer/ e/ou do /poder-fazer e/ou do /saber-fazer/. Isto quer dizer que a interação ocorre a partir de uma sintaxe modal. Assim, consideram-se os sujeitos da interação como sujeitos modalizados, visando objetos também modalizados, realizando operações cognitivas particulares e também um fazer persuasivo e um fazer interpretativo. O fazer persuasivo está inscrito nas estruturas da manipulação.

A interação pode ser definida então como uma troca regida pelas modalidades factitivas (fazer-ser, fazer-crer, fazer-fazer) entre dois sujeitos dotados cada um de um percurso narrativo próprio. Ainda na teoria semiótica da ação, a interação é definida pelo agir de dois sujeitos distintos (autônomos ou independentes), porém interdependentes

quanto às suas intencionalidades, podendo a interação designar uma relação hierárquica entre dois sujeitos em que um depende do outro, mas onde o contrário não é verdadeiro.

A estrutura do fenômeno social da comunicação corresponde às características da situação – fórum virtual – na qual é produzida a troca discursiva. O fórum online determina a priori os lugares que os interlocutores devem ocupar e seus papéis como sujeitos falantes bem como as instruções discursivas que eles devem obedecer. Estes lugares, papéis e instruções fazem parte do que Charaudeau denomina de “contrato de reconhecimento” entre os atores do discurso. [Charaudeau 2007]

A abordagem da noção da comunicação neste artigo é a da comunicação interativa, que se afasta da concepção tradicional lingüística que baseia-se em uma perspectiva unilateral e linear. Na concepção interativa da comunicação, dialógica por excelência, podemos destacar os seguintes aspectos, segundo Kerbrat-Orecchioni:

1. as fases de emissão e de recepção estão em relação de determinação mútua.
2. essas determinações mútuas se exercem tanto de maneira sucessiva quanto simultânea.
3. o receptor deve, assim como o emissor, ser considerado como ativo: o receptor produz uma atividade cognitiva que consiste no trabalho interpretativo, mas também há o trabalho somático, como a linguagem corporal, gestual.
4. a chave que dá sentido às trocas comunicativas, colocando em correspondência significantes e significados é, em parte, construída ao longo de desenvolvimento da interação, atualizando o sentido dos enunciados que as regras lingüísticas não poderiam dar conta. [Kerbrat-Orecchioni 1990]

Para essa autora, o que caracteriza a abordagem interacionista da comunicação consiste em “considerar que o sentido de um enunciado é o produto de um “trabalho colaborativo”, que esse sentido é construído em comum pelas diferentes partes em presença – a interação podendo então ser definida como o lugar de uma atividade coletiva de produção de sentido, atividade que implica na realização de negociações explícitas ou implícitas, que podem ter sucesso ou fracassar (é o mal entendido)”. [Kerbrat-Orecchioni 1990, p.28-29]

A modelização cognitiva das interações pode ser realizada através da noção de isotopia de Greimas (sistema de redundância) que possibilita a uniformidade textual, solucionando as ambigüidades que possam surgir. O estudo semiótico das isotopias será complementado pela aplicação das meta-regras de Charolles que dizem respeito à coerência textual no seu caráter lingüístico, pragmático e semiótico.

Na etapa de planejamento do uso pedagógico da ferramenta cognitiva fórum busca-se delinear todas as modalidades de intervenções dos atores, identificando seus percursos narrativos. Uma das formas de análise das interações é verificar se elas estão de acordo com as quatro meta-regras preconizadas por Charolles, ou seja: repetição (références), progressão (progression), não-contradição (non-contradiction) e relação (relation):

1. “Meta-regra da repetição: Para que um texto seja coerente, do ponto de vista microestrutural (coesão) ou macroestrutural (unidade temática), é preciso que o texto

comporte no seu desenvolvimento linear, elementos com recorrência estrita” [Charolles 1978:.14)]. Esta meta-regra é expressa através das propriedades da língua.

2. “Meta-regra de progressão: Para que um texto seja microestruturalmente ou macroestruturalmente coerente, é preciso que o seu desenvolvimento seja acompanhado de um aporte semântico constantemente renovado” [Charolles 1978:.20]. Esta meta-regra leva em conta os conhecimentos de mundo do sujeito.

3. “Meta-regra da não-contradição: Para que um texto seja microestruturalmente (regime enunciativo e modalidades) ou macroestruturalmente coerente, é preciso que seu desenvolvimento não introduza nenhum elemento semântico contradizendo um conteúdo proposto ou pressuposto em uma ocorrência anterior ou deduzível daquela por inferência.” [Charolles 1978:.22] Esta meta-regra leva em conta os conhecimentos de mundo do sujeito e conseqüentemente a subjetividade.

4. “Meta-regra de relação: Para que uma seqüência ou um texto sejam coerentes, é preciso que os fatos que eles denotem no mundo representado estejam diretamente ligados”. [Charolles 1978:.32]. Charolles trata aqui de relações como causa, conseqüência que se estabelecem entre segmentos sucessivos de discurso. Esta meta-regra leva em conta os conhecimentos de mundo do sujeito e refere-se à lógica interna do texto. No plano microestrutural essa regra concretiza-se no uso dos conetivos e articuladores em função da tipologia textual, do gênero e do objetivo semiótico do autor.

Charolles salienta ainda a importância das meta-regras da repetição e da progressão andarem juntas, devendo haver um equilíbrio entre elas. Diz ele:

“A produção de um texto coerente supõe que este seja realizado em delicado equilíbrio (cuja natureza é difícil de avaliar exatamente) entre continuidade temática e progressão semântica, ou remática. Um tal desempenho exige que sejam conjuntamente dominadas as meta-regras I e II.” [Charolles 1978: 58]

“A opção pela aplicação de regras de coerência textual deve-se ao fato de que a coerência não é somente uma característica ou propriedade textual mas ela é a resultante dos processos cognitivos dos usuários do texto, ou seja dos atores da educação à distância. As interações verbais vão sendo construídas no fórum a partir de múltiplas operações cognitivas de inferência dos atores. Os enunciados vão ganhando significado através das interações que, na verdade, ocorrem com o conhecimento de mundo de cada um, com seus esquemas e modelos mentais. Daí a importância da coerência como elemento de análise semiótica. Aliás, as meta-regras de Charolles não têm caráter normativo, prescrevendo como um texto deve ser construído. A atualidade e aplicabilidade da proposta de Charolles encontra-se na busca de explicitar o sistema implícito de regras de coerência que os sujeitos usam para produzir, interpretar e avaliar textos, sem separar artificialmente o campo semântico do pragmático.” [Amoretti 2008]

Essa análise teórica possibilitará a identificação e a compreensão de padrões de interação nas seqüências de mensagens-resposta do fórum tais como enunciados de argumentos, evidências, desafios, críticas e explicações ou comentários.

## **5. Perspectivas**

A análise de um fenômeno social – como o discurso utilizado no fórum de discussão nos cursos de educação à distância – necessita referir-se a um quadro conceitual constituído

por princípios fundadores, hipóteses gerais que permitirão transformar o fenômeno em objeto de análise. Sem esse referencial teórico não pode haver definição do objeto de pesquisa nem a avaliação da análise feita a partir da observação do corpus estudado.

A aplicação desse referencial teórico permitirá a validação da pesquisa na sua etapa seguinte, na busca de subsidiar o trabalho dos professores, tutores e alunos no sentido de aperfeiçoar a interação na Educação à Distância, auxiliando-os a desenvolver estratégias discursivas de instauração do discurso polêmico no fórum, deixando espaço para outros efeitos de sentido possíveis, permitindo a reversibilidade entre os sujeitos falante e ouvinte, garantindo a tão desejável dinâmica discursiva.

## **6. Referências**

- Amoretti, Maria Suzana Marc (2008). “Ferramentas Cognitivas e Interação Verbal na EAD. Uma estratégia semiótica de gestão e docência.”, In: Universidade Aberta do Brasil (UAB), Brasil.
- Amoretti, Maria Suzana Marc (2004). “Análise do discurso nas ferramentas de EAD. Qualificando a comunicação e a interação em ambiente virtual. II Congreso de Enseñanza en Facultad de Ingeniería, Universidad de la República, Uruguai.
- Amoretti, Maria Suzana Marc (1995). “Le mode d’emploi ergonomique: discours d’instruction.” Tese de Doutorado, Universidade de Limoges, França.
- Bakhtine, Mikhail. (1995) [1953]. “Estética da criação verbal”, Martins Fontes, São Paulo, Brasil.
- Charolles, Michel. (1978). Introduction aux problèmes de la coherence textuelle. Langue Française, 38, pp.7-42, 1978, Paris, França.
- Charaudeau, Patrick. (2007). “Analyse du discours et communication. L’un dans l’autre ou l’autre dans l’un ?” Semen, 23, Sémiotique et communication. État des lieux et perspectives d’un dialogue. [online], colocado online em 22 de agosto de 2007. Consultado em 25 de fevereiro de 2008.
- Christiansen, E. and Dirckinck-Holmfeld, L. (1995). Making Distance Learning Collaborative. In: Schnase & Cunius (eds): CSCL’95. Computer Support for Collaborative Learning, Proceedings from CSCL’95, Bloomington Indiana: Indiana University & ACM SIGCHI.
- Davenport, Thomas H. and Prusak, Lawrence (1998). Working Knowledge: How Organizations Manage What They Know. Cambridge, MA: Harvard Business School Press.
- Gabriel, Martha (2000). Learning together: exploring group interactions online. Journal of Distance Education, vol.19, nº1.54-72.
- Gant, Camilla (2005). Assessing Asynchronous Discussions: an exploratory hybrid model. Mass Communications. Georgia University.
- Greimas, Algirdas Julien (1976). Sémiotique et sciences sociales. Paris:Seuil, França.
- Keegan, D. (1999). Theoretical principles of distance education. Londres:Routledge,



- Kerbrat-Orecchioni, Catherine. (1990). Les interactions verbales. Paris:Armand Colin, França.
- Lave, Jean and Wenger, Etienne.(1991). Situated Learning. Legitimate peripheral participation. Cambridge: University of Cambridge.
- Moore, M.G. (1996). Theory of transactional distance. In: D. Keegan (ed), New York.
- Orlandi, E.P. (1987). A linguagem e seu funcionamento. As formas do discurso. Campinas: Pontes, Brasil.
- Peraya, Daniel&Charlier, Bernadette&Deschriver, Nathalie.(2001) Université de Génève, Université de Freiburg. Articuler présence et distance: Une autre manière de penser l'apprentissage universitaire, Suíça.
- Peters, Otto (2001). Didática do Ensino à Distância. São Leopoldo: Unisinos, Brasil.
- Rumble, G. (1997). Labour market theories and distance education. In: Open Learning.
- Vanderveken, D. & Kubo, S. (2000). Essays in Speech Act Theory. Benjamins.
- Vygotsky, Lev. (1985) Pensée et Langage. Paris: Editions Sociales, França.